

# O PANORAMA DAS ACELERADORAS E INCUBADORAS NO BRASIL

*Julho 2017*

# SUMÁRIO EXECUTIVO

Esse estudo é o resultado de uma reconhecida necessidade de informações consolidadas sobre o trabalho de aceleradoras e incubadoras no Brasil, em especial sobre o seu envolvimento com negócios que possuem uma missão social ou ambiental, além de como elas se comparam a organizações que desempenham um papel similar em outros países. Com esses desafios em mente, a Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) e o Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) juntaram forças e estabeleceram os seguintes objetivos de pesquisa:

**1**

Aprofundar a compreensão dos modelos operacionais de aceleradoras e incubadoras brasileiras, com relação ao foco geográfico e setorial, serviços de apoio oferecidos e modelos de financiamento.

**2**

Investigar como aceleradoras e incubadoras brasileiras trabalham com negócios de impacto e quais são as diferenças e semelhanças entre aqueles que trabalham ou não com esse tipo de negócio.

**3**

Explorar as diferenças e semelhanças entre aceleradoras e incubadoras brasileiras e de outros países.

O estudo combinou análises quantitativas e qualitativas para atingir esses objetivos. A pesquisa foi realizada entre maio e agosto de 2016.



## A AMOSTRA

Total de 53 aceleradoras e incubadoras.

As 5 regiões do país estão representadas, com uma concentração maior nas regiões Sudeste (aprox. 60%) e Sul (aprox. 25%).

Cerca de 60% dos respondentes podem ser classificados como aceleradoras e os demais são incubadoras ou prestam outro tipo de apoio a empresas.



## PREFERÊNCIAS SETORIAIS

Pouco mais da metade não têm preferência com relação ao setor de atuação dos negócios que apoiam.

Entre os demais, os setores mais comuns são tecnologia da informação e comunicação (TIC), saúde e energia.

Mais de 14 setores diferentes foram mencionados por pelo menos um dos participantes.



## MODELOS OPERACIONAIS

Quase metade (42%) operam em mais de uma cidade.

Existe uma diversidade considerável entre a duração dos programas.

Aproximadamente um terço dos respondentes garantem financiamento para alguns ou todos os negócios apoiados, sendo *equity* a forma mais comum de investimento

As fontes mais comuns para financiamento das operações incluem governo, organizações filantrópicas e taxas cobradas dos negócios acelerados, com cada um desses tendo sido citado por quase metade dos respondentes.

As fontes de financiamento com a maior contribuição média aos orçamentos operacionais são o governo (contribuição média de 60%) e organizações filantrópicas (contribuição média de 50%).



## RELAÇÃO COM NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL OU AMBIENTAL

Aproximadamente um quarto dos respondentes propositadamente apoia negócios com objetivos sociais ou ambientais.

Na nossa amostra, as aceleradoras com foco em impacto promovem, em média, programas de duração mais curta do que aqueles sem esse foco específico.

Na amostra, aceleradoras que focam em impacto têm menos chances de garantir o recebimento de investimento aos negócios que apoiam.



## COMPARAÇÕES ENTRE ACELERADORAS SEDIADAS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES

As aceleradoras brasileiras que fazem parte da amostra possuem programas com duração mais longa do que aquelas que atuam em outros países.

As aceleradoras brasileiras relatam, em média, um número menor de negócios que se candidatam aos seus programas e turmas menores.

Os dois grupos tiveram resultados similares no número anual de turmas e nas fontes mais comuns de financiamento.

# RECOMENDAÇÕES

Com base nas conclusões desse estudo e outras informações disponíveis sobre o ecossistema de empreendedorismo no Brasil, são feitas as seguintes recomendações:



## AJUDAR EMPREENDEDORES A APROVEITAREM AO MÁXIMO AS OPORTUNIDADES DISPONÍVEIS

A diversidade na maneira como as aceleradoras e incubadoras operam oferece aos empreendedores uma variedade considerável de opções, que representam tanto oportunidades quanto riscos.



## TESTAR NOVOS MODELOS DE FINANCIAMENTO

Tendo em vista a atual conjuntura macroeconômica e política do Brasil, aceleradoras e incubadoras deveriam tentar diversificar suas fontes de financiamento, explorando a possibilidade de parceiras corporativas ou expandindo o recolhimento de taxas cobradas dos negócios acelerados e o volume das cotas de *equity*<sup>1</sup>. Organizações que investem no ecossistema de empreendedorismo devem estar muito atentas às necessidades específicas de aceleradoras e incubadoras, bem como ao papel que elas desempenham, quando selecionam suas prioridades de financiamento.



## AUMENTAR O DIÁLOGO COM INVESTIDORES DE IMPACTO

Esse estudo mostra que pode haver um desalinhamento entre os setores que são de maior interesse para aceleradoras com foco em impacto e aqueles priorizados por investidores de impacto. Aceleradoras e investidores devem também pensar de maneira colaborativa sobre como lidar com o desafio de garantir o recebimento de financiamento a empresas nascentes.

<sup>1</sup>Entre as aceleradoras e incubadoras brasileiras que também são membros da ANDE, já existem exemplos de financiamento corporativo para o apoio de grupos específicos.



**REBECA ROCHA**

Brazil Chapter Manager

[rebeca.rocha@aspennet.org](mailto:rebeca.rocha@aspennet.org)



**FERNANDA BOMBARDI**

[fernanda@ice.org.br](mailto:fernanda@ice.org.br)

**SAMIR HAMRA**

[samir@ice.org.br](mailto:samir@ice.org.br)